

Uma única família: ser Opus Dei, onde se está (VI) - Giovanna, de Celano (Itália)

«Ser do Opus Dei para mim significa ter a felicidade de poder viver onde vivo, precisamente porque há esta luz que nos recorda que podemos santificar-nos nas nossas realidades quotidianas». Neste testemunho, Giovanna, professora de religião que colabora com o Centro Elis, conta o que significa ser Opus

Dei numa pequena localidade de montanha.

25/01/2024

«Vivi em Latina durante algum tempo – conta Giovanna, professora de religião na diocese de Avezzano, casada com Veraldo há cerca de vinte anos – e, como me lembram alguns amigos, fui para lá *apenas* para conhecer providencialmente o Opus Dei. Estávamos em 2006, o meu marido e eu tínhamos acabado de nos mudar para lá, e depois da mudança era necessário procurar pontos de referência. Era importante para nós irmos apresentar-nos na paróquia. Foi precisamente na paróquia de S. Marcos que conhecemos um grupo de famílias que se juntavam de vez em quando e que queriam fazer caminho juntos». Entre as pessoas que conheceu,

reparou numa senhora que frequentava os meios de formação do Opus Dei em Roma que lhe perguntou se gostaria de a acompanhar a uma recolção alguns dias depois. «Confiei nela, não lhe perguntei nada. Chegámos à paróquia do EUR dedicada a S. Josemaria, ouvi uma meditação e pensei logo: “*Estou em casa*”. Lembro-me perfeitamente da meditação que ouvi e também de ter pensado isso, apesar de terem passado quinze anos». A partir daí, Giovanna começou a compreender melhor o espírito do Opus Dei: «Embora estivesse a estudar para ser professora de religião, não tinha compreendido que os leigos não são uma vocação de segunda classe. Compreendi-o mais tarde, vivendo-o concretamente com a minha vocação».

Quando o marido de Giovanna, Veraldo, teve a oportunidade de

começar a trabalhar em Ovindoli, há quase dez anos, decidiram mudar-se para Celano, uma pequena vila na província de L'Aquila, onde vivem com os filhos Rebecca, Ester e Fernando. Viver numa terra pequena exige uma certa adaptação, sobretudo para quem estava habituado a viver na cidade, e Giovanna não esconde este facto: «Tentei de todas as formas gostar deste pequeno local de montanha, às vezes consigo, outras vezes não. E, rezando, tento adaptar-me aos planos do Senhor que não coincidem com o que se poderia desejar». Relativamente à forma como vive a sua vocação, explica: «Com todas as limitações, erros e fraquezas que fazem parte da pessoa humana e da minha história, vivo o espírito de família e de serviço no Opus Dei, tendo compreendido que o meu marido é o meu caminho de santidade. Por isso, amando-o mesmo quando as coisas são um

pouco difíceis e tentando fazer da nossa família um lugar bonito onde todos queiramos voltar ao fim do dia».

Santificar o trabalho quotidiano

Acontece frequentemente a Giovanna, como à maioria dos professores de educação religiosa, ter de mudar de local e de se deslocar pela diocese de Avezzano.

Atualmente, trabalha num Instituto Comercial em Celano e numa escola primária no mesmo município. «Para mim, é uma mortificação trabalhar numa escola superior – diz ela – porque os jovens de hoje têm tantos problemas, a começar pelo sono ou pela dependência dos telemóveis; por isso, por vezes, é pouco animador. Aí, a vocação é amar os alunos tal como são. Na escola básica, pelo contrário, as crianças são mais recetivas, continuam a surpreender-se e, por vezes, até se encontram famílias que,

perante a proposta de irem ver os presépios feitos na cúria, ficam felizes por se juntarem às iniciativas. Esta é também uma forma apostólica: a nossa vocação torna-se concreta».

«Para além do ensino, surgiu uma coisa boa em fevereiro passado: comecei a colaborar com o Elis na gestão do Casale delle Rocche em Ovindoli. A colaboração diz respeito à gestão do pessoal, dos serviços e das encomendas e leva a uma comunicação contínua com o Elis também em relação à cozinha, ao trabalho interno ou externo da casa e a atividades como retiros e atividades de fim de semana com grupos de famílias que, de alguma forma, se relacionam com o Elis. «Ter a oportunidade de trabalhar lá no fim da semana – diz ela – aproxima-me de alguma forma das atividades formativas e de convívio que se realizam em Roma. É como se o

Senhor se aproximasse de mim através do que é a minha vocação».

Ser do Opus Dei onde não há um centro

Giovanna vive perto de duas casas onde se organizam todos os anos muitas atividades de formação para diferentes grupos de pessoas do Opus Dei: a casa de Ovindoli, destinada a atividades de fim de semana, e um centro onde se organizam longos períodos de formação para numerárias e numerários, em San Felice d'Ocre. «Como não havia centro, quando cheguei a Celano comecei a receber formação na casa de San Felice d'Ocre, onde se organizavam os círculos. Mais tarde, um sacerdote [Universidade da] da Santa Cruz de Roma começou a vir a Celano para pregar uma recolção mensal ao sábado à tarde numa paróquia. Hoje somos cinco ou seis

nas recolções, das quais três somos supranumerárias».

Com elas, ao longo dos anos, foi-se replicando um formato que se usava em Roma: organizam-se encontros de leitura, chamados *lanches de leitura*, durante os quais se leem livros e se convidam os autores ou outros orientadores para aprofundar as leituras. O desejo de chegar a mais pessoas levou-as a falar com vários párocos para ver se havia interesse em abordar algum livro noutras paróquias e propô-lo às famílias ou aos catequistas. «Não foi fácil, porque somos muito poucas, mas alguns encontros, como um sobre o livro de Chiara Corbella, estavam completamente cheios. Infelizmente, as pessoas não começaram a vir às recolções, mas continuaram a seguir-nos ocasionalmente, sobretudo para os livros que lhes interessavam mais».

«Fazer o Opus Dei significa para mim, nalguns dias, ter a força e a felicidade de conseguir viver onde vivo, precisamente porque há esta luz que nos recorda que podemos santificar-nos nas nossas realidades quotidianas, quer sejam ricas ou pobres. E, portanto, é o apoio que me permite estar onde estou. Se quiser ser concreta, terei de olhar para os frutos: ao fim de vinte anos, eu e o meu marido continuamos felizes por estarmos juntos, os nossos filhos são estáveis no seu carácter, nunca se preocuparam se a mãe e o pai se iam separar, e isto porque vivemos com o Senhor». E conclui: «O Senhor fez isto através do Opus Dei. Eu sou filha de pais separados e olho para o crescimento dos meus filhos, vendo que os problemas que vivi, eles nem sequer os imaginam. Este é um fruto concreto que me faz dizer que valeu a pena».

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/uma-unica-
familia-ser-opus-dei-onde-se-esta-vi-
giovanna-de-celano-italia/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/uma-unica-familia-ser-opus-dei-onde-se-esta-vi-giovanna-de-celano-italia/) (08/08/2025)